

Israel em meio às nações: tema da missão já presente.

O surgimento de Israel em meio às outras nações, a utilização e adaptação da linguagem e outros elementos das nações circundantes e a preocupação de Israel como testemunha do verdadeiro Deus entre as nações. No decorrer de sua história também conheceu os riscos do etnocentrismo, grupos radicais e exclusivistas e o proselitismo.

A pessoa e o ministério de Jesus: Elemento catalisador que causou o início da consciência missionária da Igreja primitiva.

Nele, as forças centrífugas que encontramos no AT alcançaram seu ponto de explosão; nele encontra-se sua fonte a perspectiva mundial do cristianismo primitivo. Porém, um olhar cuidadoso para os dados bíblicos revela que este impulso missionário não veio de Jesus de Nazaré na forma de um programa missionário explícito, preciso e imediato.

Jesus e os gentios: ação não programática, mas ocasional.

Várias posições:

1. Jesus como missionário entre os gentios. (textos pós-pascuais).
2. Não inaugurou, mas previu e ordenou aos discípulos.
3. Reconhecimento da Igreja primitiva.
4. Convencimento através da ressurreição.

Todas em relação com a história de Jesus e os esforços missionários da Igreja primitiva.

Jesus e o Reino: ponto de partida e contexto para a missão.

Vinda do Reino: motivo central do ministério de Jesus (rico símbolo bíblico).

O motivo do reino de Deus possuía amplo significado tradicional na consciência de Israel. A fonte definitiva da metáfora do reino no seu nível mais profundo era o relacionamento salvador entre Iahweh e o seu povo. Israel experimentou o seu Deus como Deus salvador que o resgatou da escravidão no Egito, moldou aliança e levou o seu povo à terra da promessa. Este mesmo Deus foi reconhecido com o “único Deus” que governava o universo e todos os povos.

Três dimensões básicas da compreensão de Jesus acerca do Reino:

1. Reino de Deus possui um caráter escatológico (questão histórica de Israel).
2. Caráter teológico: Reino como governo (*basileus*). Presença salvadora e transformadora.
3. Caráter soteriológico: o Deus que governa, quer salvar.
Harmoniza a natureza restritiva da missão de Jesus com o alcance universal da missão da Igreja.

Definição do Reino por Jesus: não há uma definição exata, é preciso percebê-la na mensagem de sua pregação.

As parábolas de Jesus acerca de um Deus bondoso, o seu companheirismo com proscritos e mulheres, a sua cura e os seus exorcismos, os seus conflitos por causa da interpretação da lei – todas essas coisas se tornam definição cumulativa do que significa o reino de Deus.

- Piedade extraordinária de Jesus: “Abba”
O Deus que Jesus conhece é poderoso, porém imediatamente receptivo às necessidades de seu povo.
- Ministério de Jesus sobre a compaixão para com o povo periférico.
Aproximação e associação aos excluídos da sociedade judaica. Essas associações provocantes de Jesus não são incidentais ao seu ministério. A extensão de compaixão, lealdade e amizade, através de fronteiras de exclusão bem determinadas, era uma parábola em ação, um meio de comunicar nitidamente a compreensão de Jesus acerca de Deus e da qualidade de seu governo.
Elo de compreensão para a missão definitivamente universal da própria Igreja.
- Interpretação da Lei por Jesus:
Conflitos com a Lei podem ser vistos como outra nota da proclamação do Reino por Jesus.
- Ensino de Jesus sobre reconciliação e perdão:
Desfaz alienações e derruba muros de hostilidades.
- Ministério de Jesus de curas e exorcismos:
Relacionados com o Reino de Deus. É a totalidade da realidade que deve ser transformada.

Implicações universais do ministério do Reino de Jesus.

- Imagem expansiva de Deus:
- Visão abrangente do povo de Deus:
Resposta da fé e obediência a Deus. (Sinceridade, integridade, autenticidade).
- Visão positiva do destino humano.
Ensinamentos de Jesus.
Vinda do Reino como vitória sobre o mal e a morte.

Conclusão: Jesus e sua missão são decisivos para:

O caráter:

O alcance:

A urgência:

A autoridade da missão da Igreja primitiva.

Fonte: Jesus e a Missão da Igreja. In SENIOR, D.; STUHLMUELLER, C. *Os fundamentos bíblicos da missão*. São Paulo: Paulinas, 1987. pp.189-216.